



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

JACKELINE SILVA DE JESUS

**DO PASSADO AO PRESENTE DE ALENQUER/PA: A IMPORTÂNCIA DA
MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL E CULTURAL**

**SANTARÉM
2025**

JACKELINE SILVA DE JESUS

**DO PASSADO AO PRESENTE DE ALENQUER/PA: A IMPORTÂNCIA DA
MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL E CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Inailde Corrêa de Almeida

**SANTARÉM
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- J58d Jesus, Jackeline Silva de
Do passado ao presente de Alenquer/PA: a importância da manutenção da identidade social e cultural. / Jackeline Silva de Jesus. - Alenquer, 2025.
47 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Inailde Corrêa de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.
1. Identidade cultural. 2. Cultura. 3. Tradição. 4. Desenvolvimento. 5. Política Pública. I. Almeida, Inailde Corrêa de, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 306.098115

JACKELINE SILVA DE JESUS

**DO PASSADO AO PRESENTE DE ALENQUER/PA: A IMPORTÂNCIA DA
MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL E CULTURAL**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Gestão Pública e
Desenvolvimento Regional da Universidade
Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como
requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Inailde Corrêa de Almeida


Conceito: 9,5.

Data de Aprovação: __02__ / __05__ / 2025__


BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **INAILDE CORREA DE ALMEIDA**
Data: 18/05/2025 15:34:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Inailde Corrêa de Almeida - Orientadora (UFOPA)

Documento assinado digitalmente
 **GIRLIAN SILVA DE SOUSA**
Data: 24/05/2025 10:37:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Girlián Silva de Sousa (UEA)

Documento assinado digitalmente
 **ROGERIO HENRIQUE ALMEIDA**
Data: 18/05/2025 20:30:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Rogerio Almeida (UFOPA)




ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No segundo dia do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, às 20h, realizou-se a Defesa Pública no auditório da UFOPA Campus Alenquer, da Monografia do acadêmico **JACKELINE SILVA DE JESUS** (2021015706), intitulada “DO PASSADO AO PRESENTE DE ALENQUER/PA: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL E CULTURAL”, sob orientação da Profa. Dra. Inailde Correa de Almeida que compôs a banca examinadora com os professores(as) Profa. Dra. Girlian Silva de Sousa e Prof. Dr. Rogerio Henrique Almeida. A presidente fez a abertura do trabalho com a apresentação dos componentes da banca e do(a) discente e atribuiu o tempo de vinte e cinco minutos para a apresentação do trabalho. Após a apresentação, seguiu-se as considerações e arguição da banca e as respostas do(a) discente. Posteriormente, a comissão reuniu-se para deliberar e apresentou o parecer final com a nota 9,5, atribuindo 20 dias para que o(a) discente entregue a versão final corrigida na biblioteca. Nada mais havendo a tratar, eu, Profa. Inailde Correa de Almeida, lavrei a presente ata que, após ser lida, será assinada pelos membros da banca.


Profa. Inailde Correa de Almeida – Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **INAILDE CORREA DE ALMEIDA**
Data: 18/05/2025 15:34:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Girlian Silva de Sousa – Membro da banca

Documento assinado digitalmente
 **GIRLIAN SILVA DE SOUSA**
Data: 24/05/2025 10:37:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Rogerio Henrique Almeida – Membro da banca

Documento assinado digitalmente
 **ROGERIO HENRIQUE ALMEIDA**
Data: 18/05/2025 20:30:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jackeline Silva De Jesus – Discente

Documento assinado digitalmente
 **JACKELINE SILVA DE JESUS**
Data: 23/05/2025 10:58:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

A jornada até aqui não foi fácil, mas foi repleta de aprendizados, desafios superados e momentos inesquecíveis. E é com o coração cheio de gratidão que escrevo estas palavras.

Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre me guiou e me sustentou nos dias difíceis. Sua presença constante foi o alicerce que me manteve firme até o fim.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Ana Lúcia Silva de Jesus e Mário Célio de Araújo, por todo amor, apoio e dedicação. Vocês foram minha base, minha inspiração e meu porto seguro. Aos meus irmãos e irmãs, obrigada por cada gesto de carinho e incentivo, mesmo nos momentos silenciosos.

Minha eterna gratidão à minha querida avó, que mesmo não estando mais entre nós, sempre me transmitiu força e coragem com seu exemplo de vida. Sei que, de onde estiver, está orgulhosa de mim.

Aos meus amigos, que com palavras de carinho, conselhos e companheirismo, tornaram essa caminhada mais leve e cheia de significado, o meu muito obrigado.

Aos meus colegas de classe, que se tornaram uma segunda família, agradeço por cada dia vivido ao lado de vocês. O apoio e a compreensão de cada um fizeram toda a diferença.

Aos professores deste curso, que foram verdadeiros mestres e faróis em nosso caminho, deixo minha profunda admiração e gratidão. Em especial ao nosso coordenador, Márcio Benasulli, que nunca mediu esforços para nos apoiar e acreditar que todos nós éramos capazes de chegar até aqui. Seu comprometimento e dedicação foram fundamentais.

E, por fim, agradeço a mim mesmo. Por não desistir, por levantar a cabeça quando tudo parecia difícil, por acreditar e lutar. Essa conquista é, também, a prova da minha própria força.

A todos vocês, meu mais sincero e emocionado agradecimento.

“Um povo sem o conhecimento da sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.”

(GARVEY, 1920)

RESUMO

A identidade cultural é definida como vetor para o pertencimento do sujeito a determinado grupo através da memória e tradições populares passadas de geração para geração. Nesse sentido a presente pesquisa possui como objetivo geral estudar o nível de apoio institucional municipal na preservação e valorização das tradições culturais no município de Alenquer, no estado do Pará, especialmente no tocante ao Marambiré do Pacoval, a quadrilha junina Arrastapé Luandense e os grupos folclóricos Zé-Matuto e Matutando em Férias. Para isso, utilizou-se uma metodologia com abordagem qualitativa e descritiva por meio de entrevistas com líderes culturais e outras pessoas envolvidas pelos festejos culturais. Com o resultado, verificou-se a importância das manifestações como elo de identificação da comunidade através das memórias afetivas e demonstra como tal fenômeno efetiva a solidariedade comunitária, por outro lado, os desafios encontrados são barreiras para o desenvolvimento das tradições, uma vez que modernização causa conflito entre as gerações de participantes e a falta de apoio governamental em trazer políticas públicas de fomento cultural impede a obtenção de recursos para a manutenção das festividades populares.

Palavras-Chave: Identidade. Cultura. Tradição. Desenvolvimento. Política Pública

ABSTRACT

Cultural identity is defined as a vector for an individual's sense of belonging to a particular group through memory and popular traditions passed down from generation to generation. In this regard, the present study aims to analyze the level of municipal institutional support for the preservation and appreciation of cultural traditions in the municipality of Alenquer, in the state of Pará. To achieve this, a qualitative and descriptive methodological approach was adopted, utilizing interviews with cultural leaders and other individuals impacted by cultural festivities. The findings highlight the significance of cultural manifestations as a means of community identification through affective memories, demonstrating how such phenomena foster community solidarity. However, challenges encountered serve as obstacles to the development of these traditions, as modernization generates conflicts between different generations of participants, and the lack of governmental support in implementing public policies for cultural promotion hinders the acquisition of resources necessary for maintaining popular festivities.

Key words: Identity. Culture. Tradition. Development. Public policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Alenquer/PA	18
Figura 2 - Vista aérea da Cidade de Alenquer	18
Figura 3 - Localização do Quilombo do Pacoval	20
Figura 4 - Vista aérea do Quilombo do Pacoval.....	20
Figura 5 - Brincantes do Marambiré em momento do cortejo religioso	21
Figura 6 - Apresentação da Dança Marambiré no Evento da Consciência Negra do Quilombo do Pacoval	22
Figura 7 - Brincantes do Tradicional Marambiré do Pacoval	26
Figura 8 - Brincantes do Arrastapé em apresentação	27
Figura 9 - Brincantes da Junina Arrastapé Luandense em momento de socialização.....	28
Figura 10 - Brincantes da junina trabalhando na organização da apresentação e produção dos adereços	28
Figura 11 - Brincante do Zé-Matuto momentos antes da dança tribal.	29
Figura 12 - Brincante do Matutando momentos antes da dança tribal	30
Figura 13 - Brincantes da primeira geração do folclórico Zé-Matuto.....	31
Figura 14 - Brincantes atuais do Folclórico Zé-Matuto	32
Figura 15 - Brincantes atuais do Folclórico Matutando	32
Tabela 01 - Os valores recebidos pelos municípios para o fomento cultural	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
2.1 Geral	10
2.2 Específicos	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Cultura Popular E Tradição: Conceitos E Perspectivas	11
3.2 Identidade e Desenvolvimento Local	13
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5.1 Tradições Culturais De Alenquer/Pa: Do Marambiré do Pacoval as Tradicionais Quadrilhas Juninas e o Festival Folclórico Zé-Matuto E Matutando	17
5.2 A relevância das tradições culturais para a comunidade local	24
5.4 Impactos observados no desenvolvimento do município a partir da valorização cultural	35
5.5 Propostas de políticas públicas que incentivem a preservação cultural na cidade de Alenquer	37
6 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43

1 INTRODUÇÃO

Ao estudar sobre identidade cultural observamos como ela está vinculada ao campo interdisciplinar das ciências sociais, no sentido de que possui conexão intrínseca entre a história e a sociedade. Isto ocorre quando visualizamos que a identidade permite compreender as escolhas do indivíduo, bem como determina em qual espaço de cultura os sujeitos se sentem pertencentes. Tais espaços, segundo Junior e Perucelli (2019), envolvem uma miríade de simbologias, credos e valores advindos da história de um povo, logo, a formação da identidade dos indivíduos vem desde sua criação tendo contato com algum modo de cultura, os autores acreditam que este vínculo seja inicialmente transmitido pela família e após isso por outros meios de socialização.

A identidade cultural está relacionada a forma que vemos o mundo exterior e como nos posicionamos em relação a ele. Esse processo é contínuo e perpétuo, ou seja, significa que a identidade de um sujeito está sempre sujeita a mudanças (HALL, 2006).

Nesse sentido, os espaços que transitam na linha tênue entre a esfera pessoal e a esfera pública são preenchidos pela identidade cultural. Sendo assim, podemos processar que particularidades pessoais incidem sobre o mundo exterior, tais como o desejo individual de um grupo, bem como são interiorizadas especificidades externas, como, por exemplo, as normas e os valores, e esse fenômeno é capaz de construir as identidades distintas (HALL, 2006).

Dessa forma, a identidade cultural está profundamente enraizada nas particularidades dos povos locais. Entretanto, esta identidade tem passado por um processo não apenas de desconstrução, mas também de esquecimento das suas origens primordiais. Por isso, esses elementos identitários têm gradualmente se dissipado ao longo do tempo, levando a comunidade a perder sua verdadeira essência, na qual culturas que por muito tempo foram marginalizadas têm o potencial significativo de serem revitalizadas na comunidade.

Portanto, diante do exposto, apresenta-se o seguinte questionamento: Qual o nível de apoio institucional municipal na preservação e valorização das tradições culturais no município de Alenquer, no estado do Pará?

Nesse sentido, a pesquisa justifica sua importância acadêmico-científica por refletir sobre a relevância da preservação das tradições populares da cidade de Alenquer-Pará no sentido de fortalecer a identidade da comunidade local, bem como entender quais são os desafios enfrentados pelos moradores para o incentivo das atividades culturais no município. Ademais, é essencial refletir sobre como a elaboração de políticas públicas de incentivo cultural são relevantes para a manutenção das tradições da população alenquerense. Por fim, o trabalho vem ampliar a literatura sobre o tema, em vista da reconhecida escassez bibliográfica em torno da região do oeste do Pará no que tange a cultura de Alenquer.

Para a elucidação da temática, o presente estudo procurou em seus objetivos específicos, primeiramente, explorar as vertentes que explicam o conceito de cultura, contextualizar o que é tradição e como esta influencia a identidade cultural de cada sujeito. momento seguinte terá o tópico de apresentação do panorama histórico-cultural da cidade de Alenquer/PA, bem como sobre a identificação das principais expressões culturais do município, isto é, a dança do Marambiré do Pacoval, as tradicionais danças juninas e a revitalização do festival Folclórico Zé-Matuto e Matutando. Por fim, no tópico dos resultados e discussões, foi demonstrada a importância das tradições culturais como meio de valorização da cultura local, os desafios enfrentados para a manutenção das práticas festivas, a forma como tal fenômeno fortalece o cenário social da região na preservação cultural do município.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Estudar o nível de apoio institucional municipal na preservação e valorização das tradições culturais no município de Alenquer, no estado do Pará.

2.2 Específicos

- Conceituar os termos Cultura, Tradição e identidade cultural.
- Identificar as principais tradições culturais do município nos últimos 30 anos.
- Levantar os desafios enfrentados na conservação dessas tradições.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Cultura Popular E Tradição: Conceitos E Perspectivas

A discussão sobre o conceito de cultura popular traz uma abordagem sócio-histórica, na qual se destaca o surgimento desta como algo construído em determinado ambiente. Como apresenta Vivian Catenacci (2001), pode-se entender a cultura popular como um produto resultado de um contexto definido e de um diálogo sobre temas utilizados por ele. Para elucidar essa questão, faz-se necessário entender as perspectivas interdisciplinares que foram evocadas para definir o conceito de cultura popular ao longo da história do Brasil.

No artigo “*Cultura popular: entre a tradição e a transformação*” (2001) Catenacci apresenta grandes movimentos desenvolvidos para conceituar cultura popular brasileira, entre eles se sobressaem os *folcloristas* e os *cepetistas*. As perspectivas apresentadas se destacam devido ao momento histórico, social, político e econômico em que estão submetidas. Sendo assim, a concepção folclorista nasce diante de um contexto decisivo na história do Brasil – entre século XIX e a primeira metade do século XX - onde uma mudança radical na estrutura nacional, seja pela alteração da forma de Estado, com a Proclamação da República, seja pelo lado cultural em que se centrava o programa de “embranquecimento” – medida que se julgava ser necessária para a modernização do Brasil.

Nessa conjuntura, a primeira geração dos folcloristas buscava guardar aspectos das manifestações populares daquele povo para a posteriori “aproveitar os aspectos positivos, os principais elementos, os saberes de cada uma das culturas – naquele momento denominadas como raças – que formariam o que se poderia chamar de brasilidade.” (Catenacci, 2001, p. 34), entretanto, nesse momento não havia preocupação com o real significado das tradições para o povo.

Com a segunda tendência dos folcloristas nasce a necessidade de criar um método de registro e análise das tradições populares, uma vez que os estudiosos ficaram preocupados com os avanços da modernização, surgindo à criação de uma nova ciência: o Folclore (Catenacci, 2001). Nesse sentido, para a segunda tendência folclorista:

O povo aparece, nesse sentido, como detentor de um saber denominado saber tradicional, que guardaria as especificidades nacionais, os elementos que compunham a identidade nacional. Não se falava, porém, entre os folcloristas da primeira e da segunda tendência sobre a necessidade de preservar, manter as condições materiais e ‘espirituais’ de existência do próprio povo, produtor do que eles denominavam tradicional. (CATENACCI, 2001, p. 34).

Então, verifica-se que a cultura popular ganha destaque como um saber que merece ser investigado, embora não seja elevada a um nível superior. Portanto, deve ficar registrado que para esta tendência o que valia era o produto, e não o contexto e o sentido da criação.

Ao falar do movimento *cepetistas*, devemos recordar que a criação do CPC (Centro Popular de Cultura) aconteceu em outro contexto marcado por turbulências da história do Brasil, onde a modernidade com o capitalismo presente e constituído, diferente do que estava no século XIX e a primeira metade do século XX dos folcloristas.

Os estudiosos *cepetistas* conviviam com os novos ideais marxistas presentes em conflitos internacionais da época, como a Revolução Cubana, na qual a concepção de um mundo mais igualitário e justo só seria possível se as classes subalternas fossem conscientes do seu papel como força revolucionária. Nesse sentido, os *cepetistas* viam o povo como o detentor do poder e por isso tinham o papel de trazer o novo, e por meio dessa perspectiva os intelectuais dessa tendência conceituam a cultura popular como aquela que deve trazer a Revolução (CATENACCI, 2001).

Observa-se, portanto, que a cultura popular é construída pela classe subalterna, excluída, em que custosamente se consegue preservar sua tradição. Podemos entender que ao longo da história do Brasil, as tradições manifestadas pelo povo considerado inferior, muito agradou a elite, assim os estudiosos perceberam que:

os valores e os costumes correspondentes ao mundo da cultura populares considerados ameaçados de desaparecimento passaram a merecer a defesa de inúmeros intelectuais que, em concorrência àqueles movimentos intelectuais, viram nas festas, na poesia, nos jogos, nas músicas e nas danças das classes subalternas, não só uma forma de resistência cultural, senão um sistema cultural de preservação do “espírito do povo” - base de muitos nacionalismos emergentes. (ROCHA, 2008, p. 219).

Por isso, ao longo da história, e em meio a as diversas perspectivas sobre o que é cultura popular, Gilmar Rocha (2008), contempla que o conceito está mesclado pelas tendências estudadas e marcadas pelas mudanças impressas ao logo do tempo. Nesse sentido, salienta-se a perspectiva de cultura e tradição de acordo com o que Cabeleira (2010) apresenta em sua tese como resultado de manifestações culturais difundidas entre membros de uma sociedade particular através de geração a geração, contribuindo para a construção de memórias, uma ideia sobre si, a auto-representação, ou mais comumente conhecida como Identidade Cultural.

3.2 Identidade Cultural e Desenvolvimento

Ao visualizar a cultura e tradição como vetor para se assegurar o pertencimento de um indivíduo a determinado grupo, envolvido por histórias de memórias do passado que, como Batista (2005) disserta, buscam preservá-las e perpetuá-las para o conhecimento das futuras gerações. Sendo assim, no contexto local, é necessário entender a importância do conceito de identidade cultural para estimular a participação dos sujeitos que herdaram os legados culturais manifestados ao longo do tempo.

Na tese de Adalberto Santos (2007) é sintetizado que a Identidade pode ser “entendida como o conjunto de repertórios de ação, de língua e de cultura que permite uma pessoa reconhecer sua vinculação ao certo grupo social identificar-se com ele.” (SANTOS, 2007, p. 60). Por isso, percebemos importância da cultura, como instrumento de aproximação social capaz de desenvolver a localidade, ou seja, nas palavras de Maria Adelaide Madureira Cabeleira, “a cultura, por seu lado, é um bom instrumento de integração social e de desenvolvimento local, peça basilar na educação, fixação e aumento da auto-estima das pessoas nas suas localidades.” (CABELEIRA, 2010, p. 13).

É nesse sentido que Cláudio Magalhães Batista (2005), aprofunda que a identificação humana tem em sua marca um sinal de cultural, no qual somos capazes de nos reconhecer através de fatos marcantes, desde os mais comuns até os mais conflitivos, e é esta identidade cultural que nos define como grupo e diferencia dos demais.

Portanto, por identidade “entendemos os aspectos peculiares de um determinado povo com suas crenças, ritos e experiências comuns que formam a identidade particular.” (BATISTA, 2005, p. 30). Tais peculiaridades estão intrínsecas a memória do sujeito pertencente aquele povo e por isso surge a necessidade de resistência ao esquecimento, e é na modernidade diante do cenário da globalização e da aproximação da cultura como produto econômico que se advém o ressurgimento de antigas manifestações culturais como peça desse novo mercado, em que:

Através da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com a perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico que tem uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo que é outro tipo de atração que é conhecer o patrimônio cultural daquela localidade (Batista, 2005, p.30).

A ideia de um turismo cultural ganha força no cenário em que tal fenômeno se torna capaz de estimular os aspectos culturais inseridos em determinada localidade, além de

ser uma forma de captar recursos, atrair turistas e fortalecer o desenvolvimento econômico da região (MAGALHÃES, 2005). Logo, notamos a relação da cultura e turismo, uma vez que um se apropria do outro, seja quando o turismo se apossa das manifestações populares, seja quando a própria cultura formata suas expressões a favor do desenvolvimento do turismo. Para Elsa Peralta da Silva

A exploração turística dos recursos patrimoniais permite inverter a forte tendência de concentração da oferta turística junto ao litoral, dispersando o turismo para o interior, para as pequenas cidades, com uma distribuição mais equitativa dos seus benefícios, funcionando assim como fator de criação de emprego e de revitalização das economias locais (SILVA, 2000, p. 220).

Sendo assim, para os autores o desenvolvimento local é um triunfo advindo da revitalização das manifestações culturais, que ganham destaque em uma época em que a saudade do passado está tão presente. Na contemporaneidade do mundo globalizado, com notória aproximação com as tecnologias, com o moderno – com o novo – nota-se a quebra das tradições, nesse sentido foi suscitada o que Silva (2000) apresenta como uma desordem ocasionada pela ausência de valores simbólicos, e por consequência, da Identidade.

Por isso, Silva (2000) relata que a necessidade advinda da nostalgia estimula o desenvolvimento do turismo cultural, pois através deste, há a possibilidade de recuperar este sentimento perdido. Dada à globalização, as palavras de Leandro Brusadin (2015) expressam que “insere-se o turismo como mais uma atividade em expansão desse mundo globalizado e que também interfere no constante processo de construção e reconstrução da identidade” (p. 82).

A partir dessa perspectiva, no artigo “Patrimônio e Identidade: os desafios do turismo cultural” Elsa Silva (2000) aponta que o desafio está em utilizar o turismo como fonte de recurso durável para que este agregue para a qualidade de vida dos cidadãos de forma efetiva, abrangendo tanto os que praticam as manifestações populares como daqueles que o protegem. Sendo assim, a máxima é utilizar da cultura e suas tradições populares para garantir o desenvolvimento local, desde que os critérios de qualidade sejam respeitados, pois, caso contrário, o turismo cultural pode vir a modificar os aspectos culturais, descaracterizando a manifestação daquele povo.

Portanto, diante a essa crítica, o turismo cultural também pode ser uma “estratégia de dominação, controle, folclorização instrumentalização dos nativos para gerar lucro e prestígio para os Agentes do Turismo e os governantes” (BATISTA, 2005, p. 31), logo, para não banalizar manifestações espontâneas que fazem parte da memória e identidade de determinado povo, deve-se tomar bastante cuidado ao programar o turismo, pois este deve ter

como proposta revalorizar a memória da localidade, para fortalecer o sentimento de identidade dos indivíduos através do turismo sustentável.

Fica evidente que as atrações culturais populares atraem turistas de várias regiões, e para as comunidades do interior a presença dos visitantes pode ser de enorme impacto para os residentes, além de serem observáveis as melhorias de infraestrutura e desenvolvimento urbano. Um dos exemplos de fácil pesquisa é a cidade de Olinda, em Pernambuco, segundo o artigo “*O turismo e sua influência no comércio, comunidade e desenvolvimento local do sítio histórico de Olinda-PE*” (2016), as autoras Daniele Silva e Maria Xavier perceberam que o crescimento do turismo ocasionou o aumento de geração de emprego e renda, além de que toda a divulgação e valorização de Olinda acarretaram investimentos de infraestrutura e urbanização.

Tal impacto é palpável quando mensuramos a história cultural de uma localidade e a sua capacidade de atrair visitantes, proporcionando maior circulação econômica, gerando empregos, rendas e revitalizando tradições que fazem parte conjunto identitário daquela comunidade. É no sentido de que a busca por concretizar tal fenômeno para o fortalecimento da identidade e desenvolvimento das cidades interioranas que o presente trabalho pretende demonstrar, especialmente ao vislumbrar que as manifestações populares tradicionais são mais recorrentes em cidades distantes dos grandes centros urbanos.

E são nesses espaços interioranos que temos como local de estudo a cidade de Alenquer, no estado do Pará, elevada a categoria de município no ano de 1881. A cidade foi fundada pelos capuchos da piedade nos fins do século XVII – em tempos de colonização amazônica – sendo chamada primeiramente de vila de Alenquer, tendo ampla influência das culturas indígenas, africana e europeia. Com seus atuais 144 anos, o recorte temporal dos últimos 30 anos, nos mostra a força da resistência dos comunitários, que mantem ativas algumas das principais tradições do município. Por isso, ao entender a diversidade da população, será abordado o trabalho realizado pelos remanescentes quilombolas que lutam para manter viva a conservação de suas raízes através do popular *Marambiré* do Quilombo do Pacoval, como também se pretende identificar as tradicionais brincadeiras de quadrilha junina, bem como a revitalização do Festival Folclórico do Zé-Matuto e Matutando.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para uma compreensão mais aprofundada deste estudo, foi crucial adotar uma abordagem de pesquisa-qualitativa e descritiva, com ponto de partida. A pesquisa bibliográfica permitiu explorar as perspectivas de diversos autores, consolidando as noções de "*Cultura*", "*Tradição*" e "*Identidade Local*", assim como analisou a região diante os impactos esperados pelo incentivo a cultura e desenvolvimento local mediante um levantamento minucioso da literatura relevante. A análise foi conduzida de forma dedutiva, buscando identificar padrões e construir um arcabouço teórico sólido.

A pesquisa qualitativa foi igualmente fundamental para fornecer dados concretos sobre as experiências de representantes de associações e grupos folclóricos atuantes no município. Foi levantado os desafios teóricos em um contexto prático, por meio de entrevistas com moradores, líderes culturais locais, servidores da Secretaria de Cultura Municipal, utilizando questionários semi-estruturados como instrumento de pesquisa (Apêndice). A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem interpretativa, buscando compreender profundamente as respostas dos participantes e explorar novas perspectivas sobre o tema estudado.

A coleta de dados deu-se por meio da realização de entrevistas com vários representantes das entidades culturais atuantes no município, sendo o montante de 2 representantes do Quilombo do Pacoval, 2 da Quadrilha Arrastapé Luandense, 1 do Grupo Zé-Matuto e 1 do Grupo Matutando em Férias. Porém, de início, ocorreram dificuldade em contatar algumas pessoas para a pesquisa, dadas as dificuldades logísticas, como no caso do Coordenador Cultural do Quilombo do Pacoval que reside na comunidade e a pesquisadora não possuía tempo hábil para o deslocamento, mas que após insistência conseguiu se locomover via motocicleta pela estrada até a comunidade quilombola, conseguindo então colher informações relevantes sobre a dança do Marambiré, bem como a incompatibilidade de agendas dos representantes culturais presentes na zona urbana do município, em especial aos dos Grupos Folclóricos Zé-Matuto e Matutando em Férias. Nesse sentido, para determinados entrevistados houve a necessidade de utilizar as redes sociais para a obtenção das informações eficientes com o objetivo de coletar os dados sobre a história das tradições culturais das quais eles faziam parte e como eram suas percepções acerca da identidade cultural que é base para a presente pesquisa.

E por fim, em vista da diversidade cultural da região e as múltiplas manifestações que foram criadas e esquecidas ao longo da história, viu-se a necessidade de utilizar um recorte temporal, na qual se procura explorar algumas das principais tradições preservadas nos últimos 30 anos.

Vale salientar, que a proximidade da pesquisadora com o tema vem de sua vivência com a dança, uma vez que faz parte da manifestação quadrilha Junina Arrastapé Luandense desde o ano de 2015, no qual desempenhou o papel de Rainha do grupo. Durante a vivência no conjunto, acompanhou todo o processo da preparação para os espetáculos, tendo se dedicado e esforçado junto aos companheiros de equipe para os diversos festivais e competições municipais e regionais. Dessa forma, a pesquisadora possui um vínculo direto com a temática, solidificada pelos anos de resistência em busca da valorização cultural da dança, a qual faz parte da sua identidade profissional e pessoal.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Tradições Culturais De Alenquer/Pa: Do Marambiré do Pacoval as Tradicionais Quadrilhas Juninas e o Festival Folclórico Zé-Matuto E Matutando

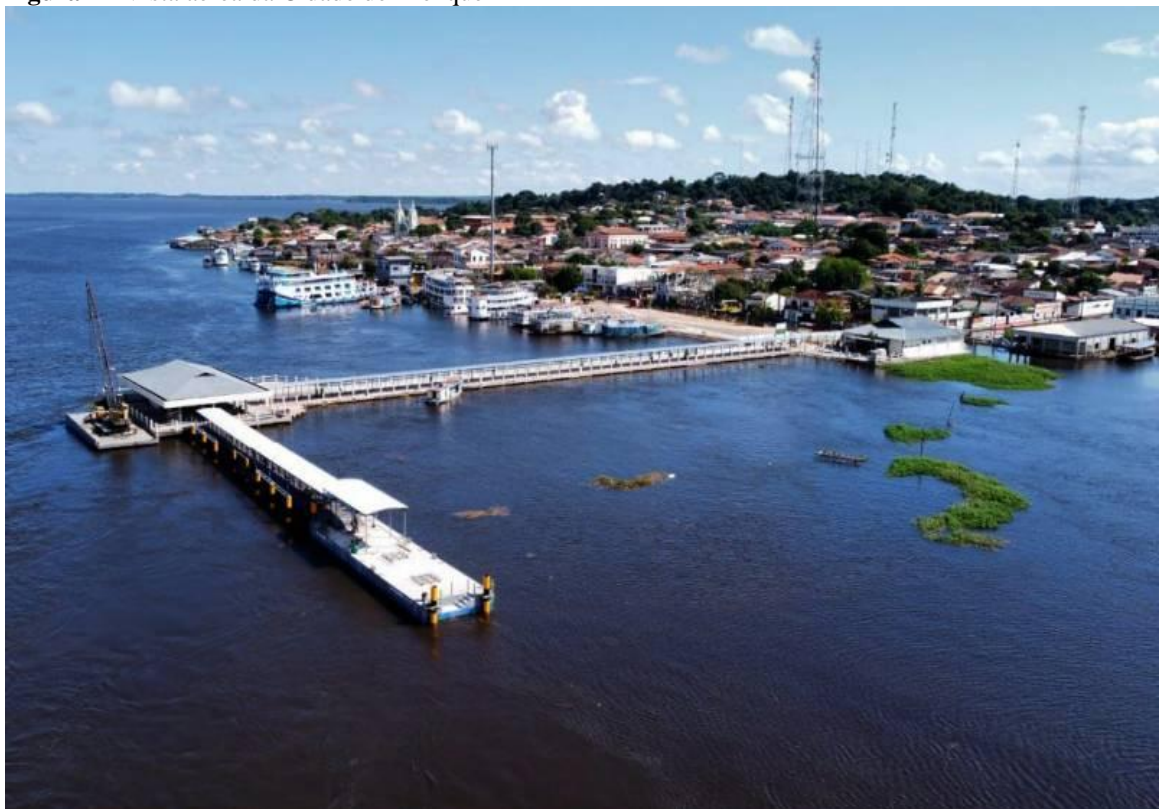
O município de Alenquer está localizado na mesorregião do Baixo Amazonas e na microrregião de Santarém, no estado do Pará, e se torna palco deste estudo por trazer em sua história uma diversidade cultural específica da região norte do Brasil. Nesse sentido, a história nos revela a influência africana, europeia e indígena que foram base para a criação da pluralidade de culturas que permeiam as memórias do povo alenquerense, tal característica influenciou nas tradições populares que permanecem até hoje e configuram a identidade da população de Alenquer. (FIGURA 1 e 2).

Figura 1 - Localização do município de Alenquer/PA



Fonte: Google Maps, 2024.

Figura 2 - Vista aérea da Cidade de Alenquer



Fonte: Agência Pará, 2022.

Dado a miscigenação do povo alenquerense, uma vez que a origem da população se encaminha pela mistura dos povos que se concentraram na região formando famílias entre as etnias indígenas, africanas e europeias, logo uma das formas de expressão de cultura que se destaca é a constituída pelas comunidades quilombolas da região, especialmente dos residentes no Quilombo do Pacoval, que através da oralidade mantém viva até hoje a tradição da dança religiosa intitulada “Marambiré” que para eles é “Uma cultura vista como um instrumento de resistência e perpetuação da história do povo negro. Ameaçada pelo tempo, modernidade e descaso político local em incentivar sua continuidade.” (LEÃO et al, 2019, p. 3).

Situado, através de estrada de terra, a 101 km do município de Alenquer, o quilombo do Pacoval está localizado a margem direita do Rio Curuá, sendo este um dos quilombos mais populosos do estado do Pará (MONTEIRO, 2019) (FIGURA 3 e 4). Dentre a diversidade de cultura, a manifestação folclórica mais expressiva é a dança do Marambiré, segundo o artigo *Marambiré como Patrimônio Cultural e Instrumento de Resistência para o Quilombo do Pacoval/Pará* (LEÃO et al, 2019) a tradição simboliza a continuidade e a preservação da herança ancestral desse povo por meio de sua produção artística e seu modo de vida, isto é, o Marambiré representa para os comunitários do Quilombo do Pacoval a celebração da memória da existência e resistência das raízes negras, em homenagem aos seus antepassados africanos que foram removidos a força do seu lar original. Extraído do artigo de Leão et al (2019), o quilombo do Pacoval foi formado por escravizados que fugindo da Fazenda Macambira, situada na cidade de Santarém/PA, fixaram morada na região atual após a tormenta da fuga e perseguição fomentada pela fazendeira, tendo seu nome, Pacoval, escolhido pela abundância de bananas “pacovan” na localidade.

Figura 3 - Localização do Quilombo do Pacoval



Fonte: Google Maps, 2024.

Figura 4 - Vista aérea do Quilombo do Pacoval



Fonte: G1

Para entender essa simbologia através da dança, a tese de Ygor Monteiro (2019) nos revela que a dança do Marambiré se trata de um cortejo, na qual tem a presença de um rei

de congo, de uma rainha-mestra e de outros elementos que fizeram o autor classifica-la como “congada amazônica”, também pode ser descrito como uma corte cerimonial religiosa, define-se então a dança do Marambiré como uma manifestação afro-católica.

Com mais detalhes Figueiredo (1995) relata:

A dança é seguida por música própria para cortejo, com um total de vinte e três cânticos bem marcados, ritmados e animados que louvam o Menino Deus, a Santíssima Trindade, a virgem Maria, São Benedito (intitulados pelos quilombolas como o santo dos pretos) e finalmente a Santo Antônio, padroeiro da comunidade do Pacoval. O cortejo real tem duas embaixadas bem definidas: a primeira embaixada é da realeza onde estão o Rei e Rainha do Congo seguido pelas sete rainhas auxiliares. A segunda embaixada é a dos vassalares que simbolizam os vassalos reais e o Contra Mestre (FIGUEIREDO, 1995, apud LEÃO et al, 2019, p. 12)

A dança do Marambiré acontece em períodos específicos, sendo apresentada nos ciclos de festejo de Natal (FIGURA 5).

Figura 5 - Brincantes do Marambiré em momento do cortejo religioso



Fonte: Acervo pessoal do Coordenador de Cultura do Quilombo do Pacoval

Portanto, evidencia-se que a dança do Marambiré é um instrumento dos comunitários o qual representa a “ancestralidade negra, religiosidade, (re) existência cultural afro às intolerâncias sofridas e horizontalidade comunitária são características facilmente identificáveis nos comunitários do Quilombo do Pacoval” (LEÃO et al, 2019, p. 17), nesse sentido, tal tradição cultural é manifestada através desta mistura de musicalidade e religiosidade que se fundem no popular Marambiré do Quilombo do Pacoval de Alenquer (FIGURA 6).

Figura 6 - Apresentação da Dança Marambiré no Evento da Consciência Negra do Quilombo do Pacoval



Fonte: Acervo pessoal do Coordenador de Cultura do Quilombo do Pacoval

Outras expressões culturais destacadas no cenário alenquerense são as famosas quadrilhas juninas, que reforçam a dança e musicalidade presente na terra alenquerense. Essa arte é significativa nos eventos do mês de junho, na qual as comunidades se organizam em quadrilhas tradicionais e estilizadas, na qual se deslocam pelo município apresentando sua dança.

A quadrilha é um estilo de dança coletiva, na qual os brincantes formam pares entre homens e mulheres e executam passos coreográficos previamente elaborados. Esse estilo chegou ao Brasil no século XIX reproduzindo a tendência da elite europeia, mas aos poucos foi sendo entrelaçada com elementos próprios da cultura nacional, no decorrer de sua inserção no país a classe trabalhadora tomou gosto pela dança e organizou suas próprias quadrilhas criando suas coreografias (SANTOS 2017).

Em Alenquer, destaca-se a quadrilha junina “Arrastapé Luandense”, fundada em 2008, pelos membros da comunidade católica de São Benedito, formada pelo Grupo de Jovens Admilson dos Santos Martins (GJASM), com o objetivo de animar a festa do Padroeiro do bairro da Luanda. Inicialmente, a quadrilha junina adotou o estilo tradicional do arrasta-pé e o uso de vestimentas caipiras, esta influência veio do folclórico - e naquele momento inativo - Grupo Zé-Matuto, com o total de 21 pares, que rapidamente se tornou um dos símbolos da cultura luandense.

No ano de 2012, a Quadrilha Junina Arrastapé Luandense, com agora 24 pares apresentaram pela primeira vez o estilo de dança estilizada, na qual têm por características as

roupas luxuosas e coreografias complexas, além de ter na dança o estilo estilizado misturando o carimbo, forró, xaxado, xote dentre outros ritmos, mas ao mesmo tempo buscando preservar a quadrilha tradicional.

Ao longo dos anos, a junina Arrastapé Luandense foi se moldando as tendências do cenário junino, ao misturar o antigo e o novo, o tradicional e o estilizado, com o objetivo de surpreender o público com suas apresentações e com a finalidade de levar à sociedade mais alegria e encanto, bem como repassar o nome da cidade de Alenquer para outras localidades através de concursos regionais.

Ainda a respeito das quadrilhas, o evento de maior repercussão na cidade de Alenquer envolve os geracionais grupos folclóricos Zé-Matuto e do Matutando em Férias. Arraigados de saudosismo e irreverência, os grupos supracitados fazem parte do legado histórico da cultura “*ximanga*”, - nome dado aos naturais de Alenquer - dado o impacto que movimentou a cidade e foi capaz de criar uma disputa tão acirrada que dividiu a população alenquerense em nação vermelha e branca (cores símbolos do Zé-Matuto) e nação azul e branca (cores símbolos do Matutando em Férias), além da repartição geográfica da própria cidade, sendo o bairro da Luanda simpatizantes do Zé-Matuto e os moradores do bairro do Aningal os simpatizantes do Matutando em Férias, através do relato de um antigo brincante A, foi apurado que *“na época foi feita uma audiência e ficou determinado a divisão da cidade, onde um grupo não podia adentrar o território do outro, pois aqui e ali havia uma confusão.”*

O grupo folclórico Zé-Matuto, que inicialmente era uma manifestação de quadrilha, foi criado em 1989, por meio da organização dos jovens da comunidade Católica São Benedito, localizada na Luanda, denominado Jovens em Busca do Evangelho Libertador (JEEL), sua primeira apresentação foi na Quermesse da comunidade de São Benedito, local em que conquistou a admiração e afeto dos moradores da localidade, bem como os dos bairros vizinhos.

Inicialmente o conjunto era formado por 12 pares de brincantes, os quais trajavam roupas sem cores específicas, mas logo no ano seguinte o grupo se apresentou com número considerável de 75 pares no Festival Folclórico de Alenquer, vencendo o campeonato. Na década de 1990, o grupo foi conquistando muitos torcedores e simpatizantes, e em meio a conflitos políticos e sociais, uma vez que a disputa era tão intensa que os desentendimentos frequentemente impediam a realização dos eventos, além da consequente negligência do poder público em investir nos festejos folclóricos. Porém, mesmo diante dos desafios presentes, o grupo se apresentou, em 1998, com o total de 335 brincantes na inauguração do

espaço cultural chamado de “Matutódromo”, no qual se destinava à apresentação dos dois maiores grupos folclóricos ximangos: Zé-Matuto e Matutando em Férias.

A história do grupo Matutando em Férias inicia em 1989 com o desejo de jovens alenquerenses que por estudarem em outras cidades, especialmente em Santarém/PA, se viam impedidos de participar dos festejos juninos em Alenquer, uma vez que as festas aconteciam em momentos de avaliação escolar do Ensino Médio, dessa forma, os jovens vinham para a cidade apenas no período das férias escolares.

Nesse sentido, para se divertir, o grupo se organizou em uma quadrilha tradicional com o total de seis pares, o qual participou pela primeira vez dos festivais da época realizados no mês de julho e, surpreendendo a todos, o grupo recebeu notas máximas de todos os jurados. No ano seguinte, os amigos se reuniram novamente e a equipe junina se viu com expressivo número de brincantes, logo nos anos de 1991 com a disputa já polarizada, o Matutando em Férias saiu da categoria de Quadrilha e assumiu a denominação de Grupo Folclórico, uma vez que outras associações culturais – de carimbó, da dança tribal e etc - que apoiavam o Matutando se uniram a este e alteraram a estrutura da apresentação.

Ambos os grupos efervesceram na década de 1990 e começo dos anos 2000 a pequena cidade do oeste do Pará, fazendo Alenquer ficar conhecida pela intensidade da disputa entre os dois maiores grupos folclóricos da região, ou seja, misturavam danças de quadrilha, danças de origem indígena e uma ritualística própria, assim exportando seu nome para diversas localidades. Entretanto, dado a escassa valorização estatal e a desorganização das associações culturais, os grupos decaíram e por um longo tempo sumiram dos eventos realizados no município, apenas no ano de 2015 os grupos ressurgiram formados por novas diretorias e resistindo aos constantes desafios impostos aos fazedores de culturas alenquerenses. Embora ainda não tenham a mesma expressividade da época de sua origem, as memórias prevalecem naqueles que viveram o vigor da época e tal sensação reanimou os brincantes mais antigos com objetivo de levar a geração atual a tradição popular que faz parte da identidade social de Alenquer.

5.2 A relevância das tradições culturais para a comunidade local

Com a realização da pesquisa de campo, foram contatados diferentes líderes que fazem parte da condução das manifestações culturais identificadas no estudo, tais dados nos revelaram as conquistas, os anseios, desafios e a esperança referente ao futuro das expressões populares que fazem parte da vida social e profissional dos fazedores de cultura da região.

Ademais, no decorrer das entrevistas, percebem-se como tais atividades envolvem não apenas os representantes oficiais, mas toda a comunidade que se une na perspectiva de contribuir para o aperfeiçoamento de cada detalhe que permeia as atrações culturais. Nesse sentido, as respostas dos fazedores de cultura foram selecionadas, analisadas e comparadas para demonstrar o quão relevante às tradições culturais são para as comunidades locais, quais os desafios relatados pelos representantes da cultura diante da valorização cultural.

De início, é importante frisar que o peso da relevância das tradições culturais varia conforme verificamos o histórico social e econômico das comunidades, uma vez que com a diversidade presente na cidade de Alenquer é inviável extrair uma mesma percepção dos representantes culturais das diferentes tradições. Por isso, os dados ensejam uma repartição entre a cultura presente na zona rural, no caso a dança do Marambiré do Quilombo do Pacoval, e a cultura da zona urbana, sendo as juninas tradicionais e o Festival Folclórico do Zé-Matuto e Matutando em Férias.

No Quilombo do Pacoval havia a incidência de diversas festividades tradicionais que foram desenvolvidas com a comunidade ao longo dos anos, entretanto, o Marambiré é a tradição que mais repercutiu – e repercute - no município, bem como contribuiu para o reconhecimento do grupo local até hoje.

Foi relatado que através da dança fora iniciado o processo da população do Pacoval se reunir como uma entidade organizada, uma vez que a Associação dos Negros e Negras do Quilombo do Pacoval de Alenquer (Aconquipal) era inicialmente direcionada para o Marambiré, todavia, como a associação abrangeu outras situações sociais, os brincantes do Marambiré e de outras danças fundaram uma nova associação denominada de Associação do Marambiré da Comunidade Remanescente Quilombo Pacoval de Alenquer (AMCORQPA) (FIGURA 7).

Figura 7 - Brincantes do Tradicional Marambiré do Pacoval



Fonte: Acervo pessoal do Coordenador de Cultura do Quilombo do Pacoval

A questão que orientou a primeira parte da pesquisa gira em torno da relevância das tradições culturais para a comunidade local, por isso, pode-se extrair que, para o representante do Quilombo do Pacoval, a dança do Marambiré tem a força de solidificar as raízes históricas que envolvem a comunidade, de tal modo que se viabiliza reconhecer a potência da cultura negra entre os novos brincantes.

Ao se tratar da zona urbana, temos como umas das espécies de maior destaque as quadrilhas juninas, com destaque ao “Arrastapé Luandense”, que traz em sua manifestação à riqueza histórica e diversidade local, o que possibilita para os novos brincantes o sentimento de pertencimento e recupera valores e costumes capazes de conectá-los com as antigas gerações (FIGURA 8).

Figura 8 - Brincantes do Arrastapé em apresentação



Fonte: Acervo da Autora.

Com as informações obtidas pela entrevista com o representante da junina Arrastapé Luandense, o discurso em torno da importância da manifestação cultural enfatizou a visibilidade da riqueza histórica e da diversidade local, pois as apresentações da junina buscam sempre recuperar a memória da sociedade alenquerense ao trazer em sua indumentária as expressões históricas que formaram a cultura da cidade. Observamos que a preservação das tradições promove a autoestima da comunidade, em vista que a valorização da sua cultura fortalece os laços sociais e culturais, logo é criada uma ponte entre o passado e futuro, consolidando a identidade da comunidade como um todo, e assim reforçando o orgulho de ser alenquerense (FIGURAS 9 e 10).

Figura 9 - Brincantes da Junina Arrastapé Luandense em momento de socialização



Fonte: Acervo da autora.

Figura 10 - Brincantes da junina trabalhando na organização da apresentação e produção dos adereços



Fonte: Acervo da Autora.



Outra grande manifestação popular que nos demonstra a relevância das tradições para a comunidade local, em especial quando reconhecemos o elo formado entre o antigo e o novo, é o Festival Folclórico Zé-Matuto e Matutando.

Vejamos que fazer parte, apoiar e investir em um desses grupos demonstrou, segundo as informações obtidas através das entrevistas, o enriquecimento subjetivo, isto é, o fortalecimento do grupo que vive a tradição.

Ao falar de viver a tradição, o presidente da Associação Folclórica do Zé-Matuto, explicou que o fortalecimento vem de expressar a tradição das comunidades indígenas, ribeirinhas e dos costumes e crenças que fomentam a identificação de cada cidadão alenquerense, pois em cada apresentação que homenageia alguma tradição ou costume específico permite o maior reconhecimento e aprendizado sobre o povo a qual os cidadãos alenquerenses pertencem, bem como os das cidades circunvizinhas, o representante do Zé-Matuto enfatiza que as *“tradições populares fortalecem o nosso grupo, a gente vive dessa mitologia, vive da tradição do povo indígena, do ribeirinho, dos seus costumes, das suas crenças, das suas lendas, então, todo esse conjunto cultural nos fortalece dia a dia, cada dia a gente aprende mais com essas tradições.”* (FIGURAS 11 e 12).

Figura 11 - Brincante do Zé-Matuto momentos antes da dança tribal.



Fonte: Acervo pessoal do Presidente da Associação do Zé-Matuto

Figura 12 - Brincante do Matutando momentos antes da dança tribal



Fonte: Acervo pessoal da Associação Folclórica Matutando em Férias.

Mesmo com tantas benesses, em especial para identidade coletiva do povo alenquerense, foram frisadas no decorrer das entrevistas as dificuldades que formam muros para a expansão da cultura, o qual por vezes o valor dessas expressões foi reduzido diante das problemáticas contínuas lidadas pelos brincantes. Sobre essa questão, é necessário ouvir as dores dos representantes culturais para entender como tais desafios afetam a valorização cultural em Alenquer.

5. 3 Desafios relatados pelos representantes culturais

É certo que a manutenção de tradições que repercutem em gerações contribua para o enriquecimento individual e comunitário, bem como trabalha com o fortalecimento da identidade e a autoestima dos sujeitos, todavia para a conservação de tais manifestações as dificuldades enfrentadas são recorrentes e criam barreiras que muitas vezes inibem os brincantes e desestruturam até as entidades mais organizadas. Nesse sentido, foram analisados os principais desafios relatados pelos representantes culturais na cidade de Alenquer, sendo assim, vamos perceber como a modernidade, a falta de incentivo e valorização estatal e social são discursos frequentes nos relatos dos líderes culturais.

Primeiramente, é importante reforçar que a presente pesquisa buscou explorar as manifestações populares que estão vigorando no corte temporal dos últimos 30 anos, sendo assim, embora firmes na contemporaneidade, durante três décadas houve momentos de paralisação das atividades, em especial no caso dos grupos Zé-Matuto e Matutando em Férias.

Por isso, as características de tais expressões populares ficaram estagnadas no tempo e não foram repassadas de maneira gradual aos novos brincantes e a sociedade contemporânea alenquerense, isto nos revelou um dos problemas relatados pelo representante Folclórico do Zé-Matuto, pois veja, a característica da expressão popular em questão é o ritmo “matuto”, na qual as novas gerações têm resistência, por isso, com o reavivamento do Festival Folclórico, a proposta dos mais jovens foi ritmar o matuto, o que fora totalmente negado pela geração antiga, uma vez que alteraria toda a tradição, nas palavras do representante *“quando eles vieram até nós, eles vieram com a proposta de ritimizar o ritmo matuto, da qual nós não aceitamos, porque a nossa tradição é essa, o nosso ritmo é esse. Então, nós precisamos preservar a nossa tradição, nós precisamos manter a nossa identidade cultural”* (FIGURA 13 e 14).

Figura 13 - Brincantes da primeira geração do folclórico Zé-Matuto



Fonte: Acervo pessoal do Presidente da Associação do Zé-Matuto

Figura 14 - Brincantes atuais do Folclórico Zé-Matuto



Fonte: Acervo do Presidente da Associação do Zé-Matuto

Por outro lado, o representante do Matutando em Férias acrescenta que o grupo teve que se adaptar aos tempos modernos, por isso, nas apresentações atuais apenas em uma ala da quadrilha mantém o tradicional passo do matuto, conhecido como arrasta-pé, e para manter a originalidade os brincantes vestem os típicos macacões e chapéu de camponês, embora tenham tirado o cachimbo (adereço masculino) e a chupeta (adereço feminino) (FUGURA 15)

Figura 15 - Brincantes atuais do Folclórico Matutando



Fonte: Acervo pessoal da Associação Folclórica Matutando em Férias.

Esta situação não é singular do folclórico Zé-Matuto e Matutando em Férias, pois até as tradições mais recentes e que não foram interrompidas ao longo tempo sofrem do mesmo desafio decorrente da modernização, ou seja, das inovações trazidas pelo mundo contemporâneo.

O relato da resistência das novas gerações é similar em todas as manifestações populares, como no caso da Dança do Marambiré e da junina Arrastapé Luandense, pois, além da mudança de interesses da nova geração, é contínua a propostas de inserção de culturais externas nas tradições que possuem seus trejeitos característicos. E embora os representantes não neguem que a cultura é dinâmica, o que torna impossível a imutabilidades dela, o temor de mudanças drásticas capazes de alterar a origem das expressões é presente, segundo o representante da junina Arrastapé Luandense *“Essas mudanças, embora reflitam o dinamismo cultural, levantam a necessidade de um equilíbrio entre evolução e preservação para garantir que a essência das tradições locais não se perca completamente”*.

Se por um lado houver a negativa contínua de aprimoramento ou adequação aos costumes trazidos pela modernidade, pois é impensável descaracterizar manifestações que fazem parte da memória das gerações mais antigas, por outro lado, tal atitude afasta os novos brincantes ocasionando a não disseminação das práticas culturais, e, por conseguinte não preserva o “antigo”. Logo, os representantes culturais buscam meios de convergirem tais concepções, com o objetivo de equilibrar a evolução e a preservação, para manter a harmonia da história cultural de Alenquer entre o Antigo e o Novo.

Igualmente, a ausência da valorização do poder público contribui para o aumento das dificuldades em continuar as atividades culturais no município, como é o caso das atividades do quilombo do Pacoval, o coordenador de cultura nos explica que não recebe apoio governamental para mantê-las, embora sejam convidados a apresentar, especialmente em eventos políticos, o governo municipal não oferece benefícios que facilitem o deslocamento dos brincantes.

Ademais, foi informado que recentemente a Secretaria de Cultura do município convidou as associações culturais para participarem da audiência acerca da Lei Paulo Gustavo, que visa destinar recursos para o setor cultural, entretanto, embora a Associação Cultural do Quilombo do Pacoval tenha sido uma das únicas regularizadas, os recursos não vieram e nem foi explicado o motivo disso, segundo o Coordenador de Cultura do Quilombo *“Só a nossa estava regularizada, então fizeram um acordo com a gente, mas só que depois eles abandonaram a gente, esqueceram da gente, ficaram só eles pra lá e não sei nem que rumo ficou depois.”*

Por outro prisma, no âmbito da zona urbana, o representante da junina Arrastapé Luandense declarou que por muitos anos houve grandes desafios para a manutenção das atividades culturais, devido ao pouco reconhecimento e apoio, mas nos últimos anos o governo local tem desempenhado um papel importante, em especial a Secretaria de Cultura que realiza audiências públicas e lança edital de fomento cultural, além do empreendimento das leis federais Aldir Blanc e Paulo Gustavo¹.

Ressalta-se que a Lei Paulo Gustavo é uma política pública que visa fomentar a cultura nacional e se destina aos profissionais desse ramo acessarem os fundos através de editais, chamamentos públicos e outras formas de seleção simplificada. Para isso, os entes federativos devem solicitar os valores e cabe aos governos locais fazerem o repasse para os fazedores de cultura. Todavia, de acordo com a matéria jornalística do Portal OESTADONET (2025) tais fundos foram recebidos pelas prefeituras municipais do Baixo Amazonas, em 2025, porém alguns municípios, como Alenquer, foi um dos municípios com um dos menores índices de execução, sendo estes valores devolvidos aos cofres públicos (TABELA 1).

Tabela 1 - Os valores recebidos pelos municípios para o fomento cultural.

Município	Valor Recebido (1)	Rendimentos* (2)	Saldo Atual	% Utilizado	Valor a Devolver
Alenquer	487.895,85	53.373,58	344.769,43	36,30	344.769,43
Almeirim	301.538,33	21.999,17	21.997,25	93,20	21.997,25
<u>Belterra</u>	173.587,28	19.246,40	192.833,68	0,00	192.833,68
Curuá	143.427,75	5.703,57	5.837,03	96,09	5.837,03
Faro	72.780,93	3.223,46	5.706,74	97,75	5.706,74
Juruti	505.704,30	40.169,71	249,37	99,95	249,37
Mojuí dos Campos	153.859,28	14.443,43	13.197,70	92,16	13.197,70
Monte Alegre	494.122,89	32.176,81	146.349,70	72,19	146.349,70
Óbidos	453.837,44	34.975,98	64.042,33	86,90	64.042,33
Oriximiná	625.758,95	46.025,23	1.812,16	99,73	1.812,16
Praíha	264.112,70	24.884,86	62.754,90	78,29	62.754,90
Santarém	2.409.451,91	151.452,38	19.452,95	99,24	19.452,95
Terra Santa	181.338,22	46.616,29	46.616,29	75,80	46.616,29
TOTAIS	6.267.425,83	494.290,87	925.619,53		925.619,53

*Representa quanto o valor recebido pelo município rendeu no fundo de investimento do Banco do Brasil

Fonte: OESTADONET, 2025.

Por isso a maior contrapartida financeira vem dos próprios grupos culturais, além de que o acesso aos recursos federais demanda um processo complexo que segundo o relato

¹ Lei Paulo Gustavo: inserida pela Lei Complementar nº 195 de 2022 é uma política pública que visa fomentar a cultura nacional e se destina aos profissionais desse ramo acessarem os fundos através de editais, chamamentos públicos e outras formas de seleção simplificada

do presidente da junina Arrastapé *“a burocracia para acessar editais de fomento cultural muitas vezes não contemplam grupos menores ou informais.”*

Ademais, o representante do Matutando critica a falta de uma data fixa para os eventos, em especial para os grupos folclóricos, como tinha antigamente, pois sem um calendário certo dificilmente se manterá a frequência das festividades. Além do mais, o entrevistado nos informou que a real participação da Secretária da Cultura é apenas no evento do Festival Folclórico, mas ao longo do ano não há apoio ou promoção cultural em Alenquer, ou seja, nas palavras do brincante a *“Secretária de Cultura nada faz para resgatar aquela tradição, a não ser promover o festival na época específica”*.

Entretanto, mesmo com os desafios apresentados pelos brincantes, não é falso afirmar o quão importante os eventos culturais são para desenvolvimento municipal. Nesse sentido, com a contribuição dos representantes culturais e informações obtidas através de entrevistas com comerciantes locais e vendedores ambulantes, conseguimos extrair dados relevantes acerca dos impactos observados no desenvolvimento do município a partir da valorização cultural.

5.4 Impactos observados no desenvolvimento do município a partir da valorização cultural

Uma importante característica da cultura é o impacto que esta proporciona aos comerciantes locais, pois a organização do evento e a produção dos adereços tendem a movimentar as lojas de materiais de ornamentação, bem como os comércios de bebidas e comidas. Tendo em vista essa relação da cultura na esfera econômica de diversos segmentos sociais, para a pesquisa houve a necessidade de entender tal perspectiva, por isso foi essencial coletar informações de vários comerciantes da cidade, desde os comerciantes ambulantes até os proprietários de lojas de aviamentos. Entretanto, ocorreram dificuldades em entrevistar muitos dos ambulantes seguindo o questionário semi-estruturado, talvez devido ao constrangimento e insegurança, porém, com base em diálogos mais descontraídos foi possível entender o ponto de vista desse segmento.

Em primeiro plano, com o comparativo das respostas dos entrevistados, o impacto turístico é um fenômeno constante nos dados, uma vez que por curiosidade ou interesse em tradições que permanecem na cultura alenquerense, pessoas de diversas localidades e antigos moradores visitam o município no período ativo dos festejos populares.

O coordenador de cultura do Quilombo do Pacoval nos explicou que as festividades da cultura negra têm contribuído para o desenvolvimento local, especialmente no fluxo de turistas, pois *“a consciência negra é um ponto muito forte disso, porque assim traz muita gente de fora, de outros países.”* Os brincantes das juninas concordam com essa disposição, sendo as datas de festivais e os concursos municipais um momento mais propício à chegada de viajantes, e com o ressurgimento do Festival Folclórico do Zé-Matuto e Matutando, os brincantes têm a esperança de que com um calendário fixo para a festividade a cidade possa pensar em planejar a recepção e expansão do turismo cultural.

Ademais, com a volta do festival dos dois maiores grupos folclóricos da cidade, a esperança do comércio local era de um impacto maior na receita das lojas, especialmente as de aviamento, em vista que a confecção das indumentárias tradicionais demandaria a utilização de tecidos e outros enfeites personalizados. Entretanto, a expectativa não foi superada e a baixa nas vendas foi sentida, pois, segundo funcionários das lojas de tecido da cidade, *“o pessoal (dos grupos folclóricos) pedem muitas roupas de fora, pede de Santarém, pede roupas prontas... ano passado a gente não teve muitas vendas boas pra isso.”*

Em relação aos vendedores ambulantes, a questão trazida foi a não participação dentro das ações organizadas pelos grupos, uma vez que os eventos eram fechados e não permitiam a venda deles, entretanto, quando há eventos abertos, eles reconhecem que seu faturamento é excelente, pois não há taxa de serviços e o poder público disponibiliza barracas com objetivo de deixar o ambiente mais organizado. Além disso, nos eventos juninos, com a chegada de turistas e a variedade de quermesses e festejos de rua, a receita dos comerciantes é impactada de forma positiva, o que garante a subsistência de muitos dos moradores e assim fortalece o comércio local através da valorização das brincadeiras tradicionais.

Os pontos mostrados precisam de explicações, uma vez que se aferiram impactos negativos no desenvolvimento, dado a procura por equipamentos de confecções em cidades vizinhas e a não participação dos ambulantes em muitos eventos. Ao conversar com os brincantes da junina Arrastapé Luandense, foi explicado que os festejos culturais ocorrem devido ao empenho de todos os envolvidos que se esforçam para fazer as brincadeiras acontecerem, sejam através de vendas de rifas, bingos, feijoadas e outras celebrações fechadas que visam arcar com os custos de figurinos, pois, nas palavras do coordenador da Junina Arrastapé Luandense, embora o governo local tenha oferecido incentivos diretos através de concursos culturais com premiações, *“a maior contrapartida vem dos próprios grupos e seus membros, que, movidos por um grande senso de dedicação e pertencimento, organizam eventos como bingos, feijoadas, rifas e outros tipos de ações para arrecadar recursos”*.

No mesmo sentido está à explicação sobre a procura por materiais em outras cidades, já que não chegam recursos estatais às mãos dos fazedores de cultura, cabe aos brincantes completarem o que falta, por isso é mais viável financeiramente comprar materiais nas cidades vizinhas que são maiores, e tem preços mais acessíveis, do que na localidade, em que os preços de materiais de aviação são mais caros e a diversidade é reduzida. Por isso, não há outra opção senão realizar eventos fechados para captar recursos próprios, bem como comprar materiais de outras cidades que são mais favoráveis à receita dos grupos.

Desta forma, observa-se que o impacto no desenvolvimento da cidade está vinculado a forma como as tradições culturais estão sendo amparadas pelo poder público, ou seja, embora a luta pela permanência das expressões populares seja do trabalho direto dos brincantes, a ausência de incentivo governamental desestrutura a organização e não incentiva a captação de recursos comerciais dentro da cidade. Nesse caso, é importante entender como a Secretária de Cultura da cidade de Alenquer colabora - ou não - na promoção dos eventos culturais e de que forma são aplicados os programas ou políticas públicas específicas para apoiar as tradições populares.

5.5 Propostas de políticas públicas que incentivem a preservação cultural na cidade de Alenquer

Ao ouvir funcionários da Secretaria de Cultura, entendemos que este órgão, através do projeto político da gestão municipal, tem papel de resgatar os festivais folclóricos e busca ajudar e contribuir de forma financeira ou com materiais para a realização de eventos das associações que desenvolvam trabalho dentro da esfera de entretenimento.

Com as informações obtidas pelos agentes públicos, verifica-se que no município não há nenhuma política pública para apoio ou de destinação de recursos de verbas específicas do segmento cultural, a única exceção é o Festival Folclórico do Zé-Matuto e Matutando em Férias que envolvem as demais quadrilhas da cidade, pois esta atividade já está prevista dentro da Lei de Diretrizes Orçamentárias do município. Isto significa que atualmente no município não há um plano que trabalhe na preservação das expressões culturais, embora, segundo a servidora A, exista a ação para elaborar o plano municipal de cultura, o qual tem o objetivo de *“agregar ferramentas e estruturas que trabalham na preservação, especialmente com a comunidade quilombola, para trazer o fortalecimento da identidade.”*, porém não obtemos informação sobre uma data definida para implementação de tal plano.

Nesse sentido, ao serem indagados sobre o apoio aos eventos tradicionais referentes a esta pesquisa, a funcionária A nos informou que em relação ao quilombo do Pacoval *“a Secretaria de Cultura faz parcerias junto ao município, a qual vem ajudando na infraestrutura e com o fornecimento de materiais do Evento da Consciência Negra, mas que toda a programação é realizada pela comunidade do Pacoval”*. Como já foi explicado, no município não há plano cultural e nem leis específicas de fomento a esse segmento, sendo assim os eventos tradicionais são inseridos no planejamento estratégico geral do Estado, no qual é encaminhado um calendário próprio anual para Belém com o objetivo de estar em consonância com o órgão de cultura e turismo do Estado e assim conseguir fazer captação de recursos com a finalidade de aumentar o potencial de cada evento realizado no município.

A Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer (SECULTDEL), é um órgão municipal que tem como papel coordenar as estratégias de marketing e promoção cultural, bem como cooperar com os segmentos essenciais para o desenvolvimento do turismo, entretanto, segundo o artigo *“Place branding e desenvolvimento local: desafios estratégicos para promoção do turismo em Alenquer (PA)”* (2023) a SECULTDEL carece de capacidade técnica e como consequência impede o desenvolvimento de serviços, corroborando para a debilidade da estrutura da identidade local, os autores mencionam que em Alenquer *“as consequências desse desalinhamento são evidentes, desde a negligência com espaços públicos até a subutilização de atrações naturais, especialmente aquelas sob administração privada.”* (DE PAULA; SANTOS et. al, 2023, p. 3520). Logo, é nítida a ausência de capacitação governamental para atender as demandas culturais existentes no município de Alenquer.

Por fim, na entrevista foi reforçado o desafio relacionado à legalidade das Associações Culturais do Município, uma vez que para o repasse de recursos é necessário às conformidades jurídicas das associações, porém a grande maioria delas não existe de fato de direito, ou seja, não tem CNPJ ativo ou uma diretoria reconhecida em cartório. Desse modo, viabilizar a destinação de recursos públicos de forma legal e transparente é o grande empecilho verificado pelos agentes públicos de Alenquer, os quais buscam orientar os representantes culturais a legalizarem sua associação, bem como criar contas bancárias jurídicas.

6 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa nos apresentam a importância da tradição popular para o município de Alenquer/PA, dado a relevância histórica e social que advém das

manifestações culturais que permeiam a vida das comunidades. Com base nas entrevistas é perceptível que as tradições populares moldaram o imaginário dos habitantes alenquerenses e efetivam a solidariedade dos grupos e autoestima dos sujeitos. Entretanto, embora cheio de benesses, pesquisar sobre cultura e tradição no mundo contemporâneo nos revela os desafios encontrados por aqueles que lutam pela manutenção das memórias das expressões populares.

No município de Alenquer, localizado na mesorregião do Baixo Amazonas, foram observadas diversas atividades culturais criadas ao longo dos anos, dentre elas, destacam-se aquelas que representam uma maior viabilidade de investigação e que impactaram as gerações da população ximanga, nesse caso, a dança do Marambiré do quilombo do Pacoval, as quadrilhas juninas, como é o caso da Junina Arrastapé Luandense, e o Festival Folclórico dos grupos Zé-Matuto e Matutando em Férias. Tais manifestações tiveram suas criações ao longo de um recorte temporal de 30 anos, sendo este interim sobrecarregado de desafios, mudanças e pausas nas atividades, que embora tenham diminuído a animação das gerações mais jovens, em nenhum momento extinguiu nos comunitários a satisfação em fazer parte desses momentos festivos.

Podemos citar, com as observações feitas pelos representantes culturais entrevistados, que os esforços demandados pelos brincantes para persistirem na realização das atividades tradicionais está diretamente interligado a memória afetiva dos sujeitos.

Em especial ao tradicional Marambiré do quilombo do Pacoval, tal tradição coopera com o fortalecimento das raízes históricas que fundaram a comunidade, desse jeito, a continuidade da dança entre as novas gerações tem o objetivo de incutir nos jovens o orgulho da existência e resistência de um povo que tem a luta marcada em sua história.

Tal qual ao Marambiré, as demais expressões culturais investigadas, nesse caso a Junina Arrastapé Luandense e os grupos Folclóricos Zé-Matuto e Matutando, nos forneceram a mesma linha de perspectivas, uma vez que fortificar atividades que fazem parte de um grupo permite que todos os sujeitos envolvidos desenvolvam uma identificação com sua cultura. Nesse sentido, quando nos reconhecemos em uma memória cultural, ao mesmo tempo em que nos distinguimos de outros, nos aproximamos daqueles com os quais compartilhamos uma identidade em comum, estimulando o apoio comunitário.

Em meio a tantas vantagens da identidade cultural no município de Alenquer, os desafios relatados pelos brincantes se tornam evidentes quando são expostas as controvérsias geradas pela presença de culturas externas, isto é, a adequação as novas tendências de mercado, que por mais que atraiam as gerações atuais, para os antigos fazedores de cultura as

mudanças alteram a essência do tradicional rompendo com valores simbólicos e de identificação.

Este caso é evidenciado pela postura dos novos brincantes dos grupos folclóricos Zé-Matuto e Matutando em Férias, que em sua origem na década de 1990 detinham características que não foram bem aceitas pelas gerações atuais, causando até certo conflito entre o antigo e novo quando houve o ressurgimento da manifestação cultural, mas com determinada adaptação puderam prosseguir com a manutenção das atividades.

Ademais, fator importante analisado nos relatos decorre da ausência de políticas públicas que fomentem a iniciativa cultural no município. Apesar, do âmbito federal ter leis de incentivo a esse segmento, tais como a Lei Paulo Gustavo e Aldir Blanc, na localidade de pesquisa não foram observados meios eficientes de suporte financeiro as tradições populares por meio do uso dessas políticas.

Os líderes culturais relatam que a maior contrapartida para a realização dos eventos vem dos próprios brincantes, que através de bingos, feijoadas e outras festividades fechadas angariam os recursos destinados à confecção dos adereços e outros itens necessários. Isto se relaciona diretamente a economia do município, como afeta as lojas de aviamento da cidade, pois como os grupos culturais devem fazer o possível para economizar, a saída é comprar itens de cidades vizinhas que são maiores, tem mais concorrências e, por conseguinte, são mais baratas.

Na pesquisa, é evidenciado que o governo local não tem preparo para incentivar as ações culturais, pois embora exista uma ação para elaborar um plano municipal de cultura, a data para efetivação do projeto é incerto, e apenas o Festival Folclórico Zé-Matuto e Matutando em Férias, que possuem uma visibilidade midiática maior, está inserido na Lei de Diretrizes Orçamentárias do município. Logo, neste período de incertezas os grupos menores ficam abandonados e sobrevivendo com escassos recursos provenientes de ações comunitárias.

Portanto, a presente pesquisa explora as nuances que relacionam a importância da manutenção das tradições populares para o fortalecimento da identidade cultural e social dos habitantes de Alenquer. Que mesmo com toda a animação e força de vontade dos brincantes em manter as manifestações, observa-se que a negligência governamental dificulta a continuação desse segmento, pois no município a atuação do governo incentiva as manifestações de maior potência midiática que ajudam no marketing político, mas pouco se manifestam nas festividades de menor escala midiática, que embora feita por pequenos grupos, são tão tradicionais, culturais e populares quanto os grandes grupos folclóricos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Claudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno virtual de turismo**, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115416147004.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Lei Paulo Gustavo. Portal Gov.br, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/comunicabr/lista-de-aco-es-e-programas/lei-paulo-gustavo> . Acesso em: 22 fev. 2025.

BRUSADIN, Leandro Benedini. A dinâmica do patrimônio cultural no turismo dentre o processo híbrido de memória e identidade da cultura social. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 3, p. 64-85, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5309811>. Acesso em: 21 de dezembro de 2024.

CABELEIRA, Maria Adelaide Madureira. **As tradições populares como factor de desenvolvimento turístico local no concelho de Chaves**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, p. 28-35, 2001.

DE PAULA, Vanessa Miranda de Araújo et al. Place branding e desenvolvimento local: desafios estratégicos para promoção do turismo em Alenquer (PA). **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 9, n. 6, p. 3509-3530, 2023. Disponível em: <https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/view/575>. Acesso em: 22 fev. 2025.

DELBEM, Danielle Conte. Folclore, identidade e cultura. **UNAR, Araras (SP)**, v. 1, n. 1, p. 19-25, 2007. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/5_folclore_identidade_cultura.pdf. Acesso em: 18 de dezembro de 2024.

HALL, STUART. **A identidade cultural na era da pós-modernidade**. Tradução Thomaz

da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro. DP. 2006.

JUNIOR, Miguel A. de Freitas, ERUCELLI, Tatiane. “Cultura e Identidade: compreendendo o processo de Construção/desconstrução do conceito de identidade cultural”. *Cadernos de estudos culturais*, Campo Grande, MS, v. 2, p. 111-133, jul./dez. 2019.

LEÃO, Andréa Simone Rente et al. Marambiré como patrimônio cultural e instrumento de resistência do quilombo do Pacoval/Pará. *RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, 2019. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1517>. Acesso em: 21 de dezembro de 2024.

MONTEIRO, Ygor Saunier Mafra Carneiro. Marambiré do Pacoval: estudo da performance percussiva de uma congada amazônica. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/183205>. Acesso em: 21 de dezembro de 2024.

Municípios do Baixo Amazonas deverão devolver quase R\$ 1 milhão não utilizados da Lei Paulo Gustavo. *O Estado Net*, 20 fev. 2025. Disponível em: <https://www.oestadonet.com.br/noticia/24550049/municipios-do-baixo-amazonas-deverao-devolver-quase-r-1-milhao-nao-utilizados-da-lei-paulo-gustavo/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ROCHA, Gilmar. Cultura popular: do folclore ao patrimônio. *Mediações-Revista de Ciências Sociais*, v. 14, n. 1, p. 218-236, 2009. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3358>. Acesso em: 19 de dezembro de 2024

SANTOS, Adalberto Silva. Tradições populares e resistências culturais: políticas públicas em perspectiva comparada. 2007. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/1422>. Acesso em: 18 de dezembro de 2024.

SANTOS, Luis Átila dos. Quadrilha junina e políticas culturais: aspectos históricos e simbólicos para a manutenção de uma manifestação cultural brasileira. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/rii/2330>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2025.

SILVA, Danielle Mesquita da Costa; XAVIER, Maria Gilca Pinto. O turismo e sua influência no comércio, comunidade e desenvolvimento local do sítio histórico de Olinda-PE. *Revista Econômica do Nordeste*, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 59–72, 2016. DOI: 10.61673/ren.2013.10. Disponível em: <https://bnb.gov.br/revista/ren/article/view/10>. Acesso em: 18 dez. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE – A: ENTREVISTA C/ LÍDERES COMUNITÁRIOS E REPRESENTANTES CULTURAIS E OUTROS

NOME:

SEXO: (F) (M) OUTRO: _____

IDADE:

RAÇA:

ESCOLARIDADE:

RENDA: (___) ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO (___) MAIS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO

1. Quais são as principais celebrações ou eventos tradicionais da sua comunidade? Como elas são desenvolvidas?
2. De que forma essas tradições são transmitidas para as novas gerações?
3. Essas tradições são bem recebidas pela nova geração?
4. Você acredita que as tradições populares fortalecem a identidade cultural da comunidade?
5. Você percebeu mudanças nas tradições locais ao longo dos anos? Quais foram?
6. A comunidade recebe apoio governamental ou privado para manter essas tradições? Como funciona?
7. Você acredita que os eventos culturais têm contribuído para a economia local e para a valorização da cultura?
8. Os eventos tradicionais afetam o turismo e o fluxo de clientes?
9. Quais são os desafios enfrentados na promoção e manutenção das manifestações culturais tradicionais? O que você acha que pode ser feito para melhorar?

APÊNDICE – B: ENTREVISTA C/ BARRAQUEIROS, COMERCIANTES E OUTROS

NOME:

SEXO:

IDADE:

RAÇA:

ESCOLARIDADE:

RENDA:

1. Os eventos tradicionais no tem impacto no faturamento do seu negócio? Você pode falar um pouco mais sobre a receita?
2. Você participa na organização ou patrocínio desses eventos?
3. Você acredita que os eventos tradicionais afetam o turismo e o fluxo de clientes?
4. O que você acha que pode ser feito para melhorar os benefícios econômicos dos eventos para os comerciantes locais?

APÊNDICE – C: ENTREVISTAS C/ ÓRGÃOS PÚBLICOS

NOME DO ÓRGÃO:

REPRESENTANTE:

1. Que papel este órgão tem na preservação e promoção dos eventos culturais da cidade de Alenquer?
2. O órgão colabora com as comunidades locais, tais como os quilombolas, para preservar suas identidades culturais? Como?
3. Existe algum programa ou política pública especificamente para apoiar tradições culturais?
4. Os eventos tradicionais estão inseridos no planejamento turístico e econômico da região? De que forma?
5. Existem documentos/dados que demonstrem o impacto econômico e social dos eventos culturais na comunidade? Quais?
6. Comente sobre os desafios que o órgão enfrenta para viabilizar recursos e apoio a essas tradições?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: JACKELINE SILVA DE JESUS

CPF: 026.545.412-31 RG: 6150197 Telefone: (93) 99139-7404 E-mail: jackelinesjesus@gmail.com

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

(x) Sim () Não

2. Identificação da obra

(x) Monografia () TCC () Dissertação () Tese () Artigo científico () Outros: _____

Título da obra: Do passado ao presente de Alenquer/PA: A importância da Manutenção da Identidade Social e Cultural

Programa/Curso de pós-graduação: _____

Data da conclusão: 02/05 /2025

Agência de fomento (quando houver): _____

Orientador: Inailde Corrêa de Sousa

E-mail: inailde.almeida@ufopa.edu.br

Co-orientador: _____

Examinadores: Profº Girliam Silva de Sousa

Profº Rogério Henrique Almeida

3. Informação de disponibilização do documento:

O documento está sujeito a patentes? () Sim (x) Não

Restrição para publicação: () Total () Parcial (x) Sem restrição

Justificativa de restrição total*: _____

4. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 04 /06 /2025

Assinatura do autor

5. Tramitação no curso

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ____/____/____. Responsável: _____

Siape/Carimbo